

UNIRIO

LICENCIATURA – LETRAS

**ANTICIÊNCIA NA SALA DE AULA: Investigações sobre como saberes de
crença e de opinião aparecem nas salas de aula de Ensino Fundamental e
Ensino Médio**

Ana Carolina Logello Gomes

Rio de Janeiro – RJ

2023

ANTICIÊNCIA NA SALA DE AULA: Investigações sobre como saberes de crença e de opinião aparecem nas salas de aula de Ensino Fundamental e Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Letras da UNIRIO como requisito básico para a conclusão do Curso de Letras.

Orientador (a): Prof. Dra. Luciana Paiva de Vilhena Leite

Rio de Janeiro - RJ
Fevereiro de 2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS: entre os saberes de crença e de conhecimento.....	7
3. PENSAMENTO CIENTÍFICO E SABERES DE OPINIÃO NA SALA DE AULA.....	10
3.1 A construção dos saberes de crença e conhecimento.....	10
3.2 A construção do pensamento científico.....	12
4. ANTICIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	13
4.1 O percurso das Fake News e ascensão do discurso anti científico no Brasil.....	13
4.2 O que são teorias da conspiração e como chegam às salas de aula.....	17
5. ANÁLISE DO FORMULÁRIO.....	20
5.1 As Perguntas.....	20
5.2 As Respostas.....	21
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DEFINIÇÃO DE ANTICIÊNCIA.....	30
6.1 Definição de anticiência.....	30
6.2 Conclusão.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS.....	35

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Ana Angelica e Alexandre, por sempre me apoiarem nas minhas escolhas e por me fornecerem todo suporte para alcançar e concluir o ensino superior. Também agradeço por acreditarem em mim e nos meus sonhos e vibrarem a cada passo que me levou a chegar até esse momento.

Agradeço ao meu irmão, Gabriel, o meu primeiro aluno e minha maior motivação para seguir na carreira de licenciatura.

Agradeço aos meus professores e à UNIRIO por cada contribuição acadêmica e ensinamentos de vida que me proporcionaram. Agradeço, em especial, a minha orientadora Luciana Vilhena que além de todo suporte e trocas acadêmicas, ofereceu acolhimento e apoio emocional em todo o processo, o que, certamente, fez com que a caminhada de realização deste trabalho fosse mais humana e tranquila.

Agradeço a todos os amigos e colegas da UNIRIO por cada momento intenso que vivemos juntos. Em especial, a toda turma de 2018.1, e aos agregados que foram, assim como eu, se encantando pelo nosso grupo. Guardarei, com muito carinho, todas as noites de pizza e vinhos na lembrança.

Agradeço a todos os meus amigos da vida, que foram muito importantes nessa caminhada. Obrigada por entenderem todas as ausências, por ouvirem todos os, muitos, áudios no whatsapp, mesmo quando estive monotemática na reta final de escrita do TCC. Obrigada, também, por todas as palavras de apoio e incentivo e por todo o carinho mútuo.

Agradeço aos colegas professores que responderam ao formulário. Agradeço de forma especial a todos que, com todo carinho, divulgaram amplamente em grupos e pela internet fazendo com que chegássemos a uma quantidade de respostas maior do que imaginávamos.

Agradeço aos meus professores da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, onde, no ensino médio, aprendi a olhar o mundo com sede de questionamentos. Mas principalmente, por me ensinarem a importância da Ciência feita pelas instituições públicas de pesquisa e ensino.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma nessa longa e coletiva caminhada acadêmica, com receio de esquecer de alguém, deixo nomes implícitos, mas externo a gratidão. Obrigada!

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende investigar como algumas crenças em vigor na sociedade podem vir a influenciar saberes já consagrados no campo da ciência e ser levadas, inclusive, para as salas de aula. Através de uma abordagem teórico-investigativa, buscamos compreender o que são saberes de crença, especialmente no escopo da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2010, 2013), mas com desdobramento em outros estudiosos, e como esses saberes aderem aos discursos que circulam rapidamente em mídias sociais a ponto de o cidadão ‘comum’ passar a questionar o que sempre recebeu como conhecimento em sua trajetória escolar.

De acordo com Charaudeau, os conhecimentos que temos da realidade e o modo como julgamos essa realidade, reverbera as nossas “maneiras de ver” (discriminar e classificar) e de julgar (atribuir um valor) o mundo, mediante discursos que engendram saberes, sendo que é com esses últimos que se elaboram sistemas de pensamento, misturas de conhecimento, de julgamento e afeto” (CHARAUDEAU, 2013, p. 197). Assim, não é tão simples compreender como se forma “a maneira de pensar” de um cidadão, já que ele está envolvido por uma série de imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2013), que interferem no modo de esse sujeito ‘perceber’ a realidade.

Amanda Carneiro e Mariana Procópio escrevem no artigo “Os imaginários sociodiscursivos das pessoas em situação de rua através dos relatos do projeto SP Invisível” uma definição do que é “saber de experiência”. E concluem que essa forma de aquisição do saber é feita através das vivências e experiências pessoais de cada um.

[...] o saber de experiência – aquele que não é comprovado cientificamente, mas que por ser experiência de alguém, é entendido como verdade. Este saber de experiência, mesmo que um saber popular, também é um saber sólido, uma vez que para se chegar às conclusões finais, as experiências se sobrepõem a qualquer avaliação do sujeito, não se caracterizando por ser apenas uma opinião, por exemplo.

(CARNEIRO, Amanda; PROCÓPIO, Mariana, 2018, p.5)

Sendo assim, as autoras também apresentam a ideia de “saber de crença”, como sendo aqueles saberes que não passam pela construção da vivência de um fenômeno ou situação. São aqueles saberes que são estabelecidos por grupos sociais e possuem pouca possibilidade de revisão ou mudança. (CARNEIRO; PROCÓPIO, 2018).

Jacqueline Boechat Duarte em sua tese “Um Megazord contra a anticiência: A ciência e a divulgação científica no Science Vlogs Brasil” apresenta a ideia de que o termo “ciência”

desde sua origem é considerado como um conhecimento da realidade.

Pode-se dizer que a ciência entendida como conhecimento lógico e sistematizado, que procura explicar as transformações da realidade a partir de conceitos universais, teve sua origem na civilização grega antiga, desenvolvendo-se nos períodos clássico e pós-clássico. “Dos gregos, vem a ideia de ciência (epistémé) como um conhecimento racionalmente fundamentado, uma teoria da realidade.

(DUARTE, Jacqueline, 2019, p.21)

Estamos vivendo um momento em que muitos saberes consagradamente científicos estão passando a ser questionados e postos em xeque por sujeitos (geralmente os que participam de grupos específicos com visões de mundo específicas) que querem ‘expressar a sua opinião’ sobre esses saberes, muitas vezes, refutando-os, desqualificando-os ou colocando em dúvida a própria validade do discurso científico.

Com base nessas leituras, surgem os questionamentos sobre a forma como esses pensamentos estão sendo construídos e apresentados em sala de aula. Sendo assim, pretendemos investigar as seguintes questões: como os professores estão percebendo a presença de discursos de saberes e de opinião em sala de aula? Qual o papel do professor na construção do pensamento científico? Muitos pesquisadores, como Bizzo (2012), afirmam que o conhecimento científico deve ser apresentado na escola

Em 1999, cientistas e governantes reunidos em Budapeste aprovaram um documento no qual pretendem alertar os diferentes países para o fato de que a pobreza no mundo não se configura apenas pela carência de recursos naturais ou de parques industriais ou de serviços, mas sobretudo pela exclusão da participação na geração e no uso do saber científico. Ressaltaram a necessidade de promover o ensino da Ciência em todas as idades, como pré-requisito essencial para a democracia e o desenvolvimento sustentável.

(BIZZO, Nélío, 2012, p.115)

Assim, para buscar responder a esses questionamentos, realizamos um questionário com professores da educação básica. O questionário foi feito de maneira completamente anônima e divulgado abertamente em rede social, atingindo assim professores de diversas áreas de atuação, no que diz respeito às instituições de ensino públicas e privadas e, também, de diversas disciplinas. O formulário teve como título: “Pesquisa TCC - Informações Falsas na Sala de Aula” e ficou disponível para resposta entre os dias 16 de dezembro de 2022 e 11 de janeiro de 2023, recebendo no total 64 respostas. Reitero que todas as respostas serão utilizadas para composição e desenvolvimento do trabalho, porém foram escolhidas respostas específicas para serem destacadas, apresentadas e analisadas aqui.

Através da leitura de artigos sobre anti-ciência e saberes de crença, foi possível perceber

que esses discursos de opinião aparecem de forma muito significativa dentro de salas de aula de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ademais, como destaca Castelfranchi (2010), entende-se que estar em contato com procedimentos de divulgação científica e poder identificar aquilo que é produzido através de um método científico daquilo que é um saber de experiência produz um ganho social em diversas áreas do conhecimento.

A difusão da cultura científica (...) serve, ao mesmo tempo, para o bem da democracia e para o bem do cidadão. (...) De um lado, por sua utilidade instrumental: a compreensão de ciências e tecnologia é útil do ponto de vista prático, como instrumento para tomar decisões pessoais racionais e informadas sobre dieta, segurança, sobre como investir dinheiro, como se formar profissionalmente, como avaliar a propaganda, como votar, como escolher a escola melhor para os filhos ou o bairro onde morar. De outro lado, a cultura científica possui um valor que não é instrumental e sim estético, intelectual e moral. A ciência, tal como a arte, a filosofia, a religião, o esporte, é uma parte importante de nossa cultura, que os cidadãos têm direito de usufruir e apreciar.

(CASTELFRANCHI, 2010, p. 14-15, apud DUARTE, Jacqueline, 2019, p.20).

Também é importante ressaltar a influência de produtores de conteúdo nas mídias digitais que produzem e divulgam de forma massiva conteúdos de anticiência. De outro lado, também se pode notar um aumento significativo, especialmente após o início da pandemia de Covid-19, de produção em redes sociais de conteúdos de divulgação científica.

A metodologia desta pesquisa foi qualitativa, fundamentando-se em revisão bibliográfica sobre o tema proposto, isto é, buscando entender como os discursos de opinião e saberes de crença se mesclam com a anticiência e são percebidos socialmente por muitos grupos como fatos científicos. Foram utilizadas para análise dissertações e teses sobre esta temática.

A motivação para tal pesquisa veio através de inquietações com os discursos de informações falsas divulgados amplamente durante a pandemia de Covid-19. Ao observar que esses discursos passaram a ocupar as salas de aula, veio o interesse de direcionar os questionamentos para os professores. Como esta é uma pesquisa da área de Ciências Humanas, motivada por discursos proferidos, principalmente da área de Ciências na Natureza, optamos por realizar essa investigação com professores de todas as Ciências do Conhecimento para obtermos uma visão ampla de áreas distintas.

2. IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS: entre os saberes de crença e de conhecimento

As autoras Anabel de Paula e Beatriz Feres descrevem no artigo “A inferência de imaginários sociodiscursivos na leitura de contos ilustrados” a forma como as relações entre os sujeitos são mediadas pelas crenças que estes possuem. De tal maneira, apresentam que, por mais que haja uma intenção no sujeito que enuncia um discurso, a forma como esse discurso será recebido pelo outro dependerá das crenças prévias que este possui.

Para que haja um ato linguageiro bem sucedido, seja em uma situação dialógica, como uma conversa, por exemplo, seja em uma situação monológica, como um livro, entram em cena os protagonistas da situação de comunicação, a saber: o sujeito enunciador, aquele que se reveste de máscaras para atualizar as estratégias de persuasão, e o sujeito destinatário, idealizado pelo sujeito enunciador.

(PAULA, Anabel de; FERES, Beatriz, 2016, p.217)

As autoras apresentam a experiência de leitura de um livro chamado: “O Chefão lá do Morro” de Otávio Júnior Souza, publicado em 2014. O livro apesar de conter ilustrações só revela ao leitor no final quem é o “Chefão do Morro”. Composto dessa forma, o livro faz que o leitor, logo o receptor do discurso feito pelo enunciador, precise acessar seus entendimentos e crenças prévias sobre o imaginário de “chefão do morro”. É visto que há uma enorme quebra de expectativa por parte dos leitores, que, ao perceberem que se tratava de um cão, acabam sentindo-se enganados. Por não se tratar de um traficante de drogas, há uma quebra de expectativas sobre tudo aquilo que acessaram sobre conhecimento prévio a respeito do tráfico de drogas durante a leitura.

O leitor que descobre o verdadeiro Chefão do morro, por exemplo, pode se sentir até ludibriado ao se deparar com a imagem do cachorro no final do conto, pois a certeza de que a história descreve um traficante de drogas origina-se do imaginário sociodiscursivo que se formou, por meio da opinião coletiva, a respeito da identidade do chefe do tráfico.

(PAULA, Anabel de; FERES, Beatriz, 2016, p.227)

Patrick Charaudeau aponta que os imaginário sócio-discursivo ocorrem quando as construções de crenças pessoais chegam ao discurso. É exatamente o que vemos nas interpretações feitas pelos leitores do livro “O Chefão lá do Morro” e também, o que percebemos nos relatos feitos pelos professores na pesquisa que realizamos, já que os participantes do formulário expuseram suas crenças pessoais sobre o que consideram

“informação falsa” para contar seus relatos. Obtivemos, inclusive respostas que, ao nosso entender, não estão de acordo com a verdade científica, mas que, para o participante, “funciona” como tal. Nesse caso, obtivemos um formulário em que um professor relatou que as vacinas não funcionam e que a informação falsa era a de que elas salvam vidas. Aprofundaremos melhor esse ponto na análise das respostas.

Patrick Charaudeau ao mencionar sobre a “verdade científica” apresenta que a confiabilidade nesse conceito de verdade depende dos métodos científicos:

Enfim, esse imaginário pode ser qualificado de sócio-discursivo na medida em que se cria a hipótese de que o sintoma de um imaginário é a fala. De fato, ele resulta da atividade de representação que constrói os universos de pensamento, lugares de instituição de verdades, e essa construção se faz por meio da sedimentação de discursos narrativos e argumentativos, propondo uma descrição e uma explicação dos fenômenos do mundo e dos comportamentos humanos.

(CHARAUDEAU, Patrick, 2017, p.579)

O estudioso também ressalta que para que haja a confiabilidade destes métodos é necessário que sejam passíveis de reprodução por qualquer pessoa capacitada. Dessa forma, um método de pesquisa que busque comprovar a eficácia de uma vacina deve ser realizado e exposto de forma com que outros cientistas, que também desenvolvam vacinas, possam realizar e obter o mesmo resultado.

Está-se na ordem da razão científica, que se baseia nos procedimentos de observação, de experimentação e de cálculo, os quais se utilizam de instrumentos de visualização do mundo (microscópio) ou de operações (informática), e cuja garantia objetivante é a de que esses procedimentos e esses instrumentos podem ser seguidos e utilizados por qualquer pessoa com a mesma competência. Está-se aqui na ordem do provado. Ninguém jamais viu a terra girar em torno do sol. Contudo, temos esse conhecimento, pois tomamos conhecimento de tal como saber científico, provado de maneira indiscutível.

(CHARAUDEAU, Patrick, 2017, p.581)

Porém, o autor também apresenta a possibilidade de existir uma aquisição de saber que não depende de métodos científicos para ser comprovada. Este saber é descrito como o saber de experiência, mas, por ser uma experiência, se assemelha ao método científico, quando, para haver a comprovação, outras pessoas precisam ser passíveis de passar pela mesma experiência. Assim como no método científico, pessoas capacitadas devem ser capazes de reproduzir o mesmo experimento. Na aquisição de saber de experiência, temos o exemplo da percepção da gravidade, uma pessoa que nunca tenha lido nada sobre a Teoria da Gravidade proposta por Isaac Newton consegue percebê-la em seu dia a dia e comprovar que, quando jogamos um

objeto para o alto, ele cairá. Portanto, é importante ressaltar que essa mesma experiência com o objeto pode ser vivida por qualquer pessoa e, assim, ser comprovada.

[...] todo indivíduo pode se valer de um saber de experiência desde que o tenha experimentado e que possa supor que qualquer outro indivíduo na mesma situação tenha experimentado a mesma coisa: se eu solto um objeto que tenho na mão, terei a experiência de que ele cairá todas as vezes, e suporei que qualquer outra pessoa no mesmo lugar e espaço terá a mesma experiência.

(CHARAUDEAU, Patrick, 2017, p.582)

Por fim, Charaudeau também apresenta a existência do saber de revelação, que estão relacionados aos acontecimentos do campo místico e espiritual, mas, ainda assim, para que haja uma adesão, é preciso que existam textos que testemunhem a possibilidade dessa ocorrência. Aqui poderíamos encaixar qualquer acontecimento religioso para o qual não existem explicações comprovadas por métodos científicos.

O saber de revelação supõe a existência de um lugar de verdade exterior ao sujeito, mas, diferentemente do saber de conhecimento, essa verdade não pode ser provada nem verificada, isso porque ela exige um movimento de adesão total do sujeito a ela. Mas para que esse movimento de adesão encontre sua justificação, devem existir textos que testemunhem essa verdade mais ou menos transcendental. De uma forma ou de outra, esses textos têm um caráter sagrado, desempenhando o papel de referência absoluta dos valores aos quais se quer aderir.

(CHARAUDEAU, Patrick, 2017, p.583)

3. PENSAMENTO CIENTÍFICO E SABERES DE OPINIÃO NA SALA DE AULA

3.1 A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DE CRENÇA E CONHECIMENTO

Para compreendermos o que é um saber científico precisamos *a priori* entender as demais formas de construção de saber, consideramos aqui os saberes de crença e de conhecimento. É, também, necessário compreender como estes se relacionam com a construção de um pensamento científico. As definições para “saberes de crença” e “saberes de conhecimento”, como já dissemos, estão de acordo com Charaudeau e também com as definições propostas por Amanda Carneiro e Mariana Procópio no artigo “Os imaginários sociodiscursivos das pessoas em situação de rua através dos relatos do projeto SP Invisível”.

Contudo, ressalto que não temos como objetivo olhar de maneira pejorativa para as aquisições de saber que não contemplam a metodologia científica. O interesse aqui é de apresentar a diferença entre os saberes de conhecimento e de crença e onde o saber científico se enquadra nessa questão, já que essa diferenciação se faz necessária em certos contextos. Como, por exemplo, dentro das salas de aula em que os saberes de crença não devem se sobrepor aos conteúdos didáticos cientificamente comprovados, mas que as experiências pessoais dos alunos não devem ser descartadas de rodas de conversa e debates. “[...] desconstruir o pensamento de que só a lógica formal (ou científica) é correta, mas que toda a nossa vida e nossas experiências são moldadas pela interferência direta de diversos tipos de saberes e seus discursos.” (CARNEIRO, Amanda; PROCÓPIO, Mariana, 2018, p.5). Dessa forma, o saber de conhecimento é visto, inclusive, como um fato verdadeiro, mesmo não havendo, muitas vezes, comprovação científica, já que a noção de verdade aqui aplicada é da experiência vivida.

O saber de conhecimento muito se assemelha à ideia do conhecimento científico – de Moscovici – quando entende o mundo a partir de comprovações incontestáveis, que podem ser provadas cientificamente. Mas também participa deste saber de conhecimento, o saber de experiência – aquele que não é comprovado cientificamente, mas que por ser experiência de alguém, é entendido como verdade.

(CARNEIRO, Amanda; PROCÓPIO, Mariana, 2018, p.5)

Os saberes de crença, diferente dos saberes de conhecimento, não passam por

uma experiência vivida para chegar a uma conclusão. Esses saberes são aqueles difundidos por grupos religiosos, passados através de gerações e, também, não são mutáveis, como os saberes de conhecimento que são abertos para possibilidade de mutação de acordo com a experiência vivida. Os saberes de crença são fixos, como, por exemplo, a Teoria do Criacionismo, que busca explicar a origem dos seres humanos como advindos da criação por um Deus divino. Essa Teoria também diz que os seres humanos surgiram no Planeta Terra da mesma forma física que nos encontramos no momento, dessa forma se contrapõe à Teoria Evolucionista que é fundamentada em saber científico e explica a origem dos seres humanos através da evolução de espécies até chegarmos na forma física que vivemos atualmente. Por mais que haja uma teoria científica que refute a ideia difundida pela teoria criacionista, essa teoria ainda é amplamente ensinada em ambientes de religiões cristãs, pois, como dito anteriormente, os saberes de crença não estão disponíveis para mudanças. Ademais, considerando os ambientes religiosos, cabe ressaltar que também existem escolas religiosas, nestas não acreditamos que os saberes de crença não devem ser passados, já que, como ensinamentos religiosos, devem ser respeitados. Porém, esses ensinamentos devem aparecer de forma diferenciada dos ensinamentos do currículo escolar. Ou seja, o aluno deve ter direito a acessar o saber científico.

Os saberes de crença, então, podem ser definidos como saberes subjetivos que não podem ser provados, mas eles circulam na sociedade e mesmo que muitas vezes apenas inconscientemente, também são responsáveis por moldar e transformar nossa compreensão de mundo.

(CARNEIRO, Amanda; PROCÓPIO, Mariana, 2018, p.6)

Mesmo havendo um pensamento cientificamente comprovado, provando o contrário de algo fundamentado em um saber de crença, é possível que este saber seja integrado à sala de aula, mas o essencial é que o professor seja capaz de expor e realizar a diferenciação desses discursos, e suas formas de saberes para os alunos, já que esses saberes fazem parte da realidade de vida dos alunos e a realidade, ao contrário dos saberes de crença, pode ser alterada.

A realidade, então, nada mais é que a criação, a manutenção e o reforço de representações e imaginários: é um pensamento criado e compartilhado em grupo, de acordo com cada contexto. O que é real aqui e agora pode não ser mais amanhã ou para um grupo diferente.

(CARNEIRO, Amanda; PROCÓPIO, Mariana, 2018, p.7)

3.2 A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

A definição aqui utilizada quando nos referimos ao “pensamento científico” é a proposta por Nélío Bizzo em seu livro “Pensamento Científico - A natureza da ciência no ensino fundamental”, já que existem diversas definições para o que é considerado ciência e pensamento científico. “Uma das coisas mais difíceis que se pode perguntar a um cientista é o que é a ciência e como é possível distingui-la do que não é ciência.” (BIZZO, Nélío, 2012, p.7). Desta forma o autor propõe ao leitor 3 possíveis definições para o que é ciência e, diante disso, afirma que “a maneira como se concebe a ciência tem repercussão direta sobre a maneira como ela é ensinada.” (BIZZO, Nélío, 2012, p.114).

Uma comunidade que entenda que a ciência é algo que se aproxima das duas primeiras definições, ou seja, de uma forma de gerar conhecimento com grande poder de prever os fenômenos que ocorrem no mundo, defenderá o ensino de Ciências com argumentos que apontam para o entendimento. Já aqueles que concebem a Ciência como um simples tipo de discurso, esperarão que o ensino de Ciências ofereça aos alunos apenas uma literatura técnica, sendo a memorização, tal qual de um poema, ou de uma prosa, um resultado razoável de seu ensino.

(BIZZO, Nélío, 2012, p.114)

Com base nas definições propostas por Nélío Bizzo para ciência, afirmo que o intuito deste trabalho é olhar para o pensamento científico como a construção de um saber que vá além de comprovar saberes com métodos, ou seja, que desenvolva um conhecimento de investigação. Esse pensamento deve estar em constante atualização e pesquisa, não sendo apenas de leitura e memorização, já que são os Saberes de Crença que são fixos e imutáveis. O pensamento científico não deve ser cristalizado. Dessa forma, o professor que pretenda trabalhar com a construção de um pensamento científico deve levar os alunos a desenvolverem métodos de investigação, e nunca apenas decorar conceitos dados em um livro.

4. ANTICIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

4.1 O PERCURSO DAS FAKE NEWS E ASCENSÃO DO DISCURSO ANTICIENTÍFICO NO BRASIL

Para chegarmos a uma definição conceitual sobre o termo anticiência, iremos contextualizar o fenômeno das Fake News no Brasil, já que este se faz de extrema importância para compreendermos a ascensão do discurso anticientífico e a forma como saberes comprovados cientificamente por anos vêm sendo postos em contestação, como, por exemplo, o formato do Planeta Terra e a eficácia da vacinação. Devemos considerar que há um percurso ideológico que ocorre na sociedade até que estas informações cheguem às salas de aula.

Quando pensamos no contemporâneo, no que se refere à experiência política de uma sociedade, não podemos deixar de considerar um percurso - da ordem do factual e do simbólico - que subsidiaria a construção de um pensamento coletivo. Esse percurso seria entremeado por narrativa(s) a respeito dos acontecimentos cotidianos, geralmente com base em materiais/discursos disponíveis nas mídias.

(LEITE, Luciana Paiva de Vilhena; LEAL, Giselle Maria Sarti, 2019, p.922)

As professoras Luciana Paiva de Vilhena Leite e Giselle Maria Sarti Leal (2019) no artigo “O elogio à crença: a construção da experiência política brasileira a partir do período pré-eleições de 2018” contextualizam, no cenário das redes sociais, discursos políticos baseados em saberes de crença e afirmam que há uma relativização da “verdade” que se reforça no compartilhamento das informações falsas por meio do fenômeno das Fake News.

Nesse sentido, defendemos, aqui, que o ambiente das mídias digitais reproduz saberes de crença coletivos, não fomentando, necessariamente, um debate que possa vir a mudar opiniões. Assim sendo, a “verdade” passa a ser relativizada, alterada ou mesmo “produzida” de modo que as crenças prévias desses sujeitos sejam confirmadas, favorecendo certo obscurantismo, o que é reforçado por meio do compartilhamento em rede de gêneros que ficaram conhecidos como fake news.

(LEITE, Luciana Paiva de Vilhena; LEAL, Giselle Maria Sarti, 2019, p.926)

Sendo assim, é possível afirmar que a chegada de discurso de anticiência em salas de aula passam pelo percurso do compartilhamento em massa de fake news. Já que estes compartilhamentos colocam nos discursos coletivos a possibilidade de questionar informações científicas e prol de saberes de crença e de opinião. Dessa maneira, os saberes de crença e de opinião tomam proporções de importância tão significativas que passa a ser visto como coerente

questionar fatos científicos comprovados, por conta de uma informação recebida em rede social. Observa-se também que passa a existir uma desconfiança nas instituições de pesquisas, enviesadas em teorias da conspiração. Ademais, essas teorias, nos tempos atuais, podem ser produzidas e disseminadas por qualquer indivíduo.

O advento da internet e da inclusão digital fez com que qualquer pessoa se tornasse capaz de criar uma teoria e um saber de crença e consiga divulgá-los amplamente pelas redes sociais. Esse movimento faz parte de um fenômeno conhecido como ‘cybercultura’, descrito por Pierre Lévy já na década de 80 e recuperado por Leite & Leal em seu artigo nos diz que

a não linearidade com que a informação é acessada pelos usuários, bem como a descentralização dos recursos de produção e edição de textos, imagens (estáticas ou dinâmicas) e sons permitem que qualquer pessoa possa tratar e lançar conteúdos na rede, autorais ou não, de modo que sejam visualizados e replicados por outros usuários, numa relação colaborativa de disseminação – o que tem sido denominado como cibercultura.

(Levy, 2010 *apud* LEITE & LEAL, 2019, p.929)

Sobre as Teorias da Conspiração, também é importante grifar que, por muitas vezes, são criadas a partir do que se pode chamar de “meias verdades”, já que são agregados às teorias fatos reais de forma distorcida. Dessa forma, as teorias ganham, até mesmo, mais credibilidade por quem recebê-las, pois elas serão capazes de identificar algum fundo de verdade. As professoras Giselle Sarti e Luciana Vilhena (2019) apresentam esse movimento de uma Teoria da Conspiração partindo de uma “meia verdade”, ou o que chamam de “verdade relativa”, ao apresentarem um discurso proferido sobre a cartilha “Brasil sem Homofobia”. Como bem apresentam, a cartilha de fato existiu, o que respalda a argumentação falsa sobre o “Kit Gay”.

Em relação ao fenômeno da pós-verdade, podemos notar que, ao afirmar que a “(...) a missão do pai do Kit-gay é soltar o chefe da quadrilha” (grifo nosso), o sujeito enunciador produz uma “verdade relativa”, uma vez que faz alusão a um projeto de 2004 (durante o governo Lula), chamado “Brasil sem homofobia”, cuja pauta foi recuperada no governo Dilma, em 2011, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad. Haveria a solicitação da produção de material que informasse sobre como reconhecer/combater violência(s) contra a população LGBT. O material chamado – de forma distorcida– de “Kit-gay”, no entanto, nunca existiu, e a alusão a essa suposta publicação reacende o imaginário sociodiscursivo de que haveria uma pauta ideológica (uma “ideologia de gênero”), associada aos governos de “esquerda”, o que, conseqüentemente, comprometeria a moralidade de costumes.

(LEITE & LEAL, 2019, p.938)

No exemplo acima o enunciador, além de produzir um discurso de informações falsas, também produz um discurso com um viés ideológico conservador. Ressalto que, de acordo com

a análise das respostas enviadas por professores, na pesquisa que realizamos, é possível afirmar que esse movimento não é isolado. Ou seja, o movimento de ultradireita conservador, crescente no Brasil, está comumente atrelado à criação de discursos de informações falsas e questionamentos da ciência. Evidentemente que não é um movimento exclusivo destes grupos, visto que, de modo apresentado anteriormente, com o movimento da cibercultura, qualquer pessoa se torna capaz de produzir e disseminar uma informação falsa na internet, portanto há a produção de Fake News e discursos de anticiência por todos grupos sociais e ideológicos. Porém, de acordo com as respostas recebidas no formulário, ficou evidente um aumento de relatos relacionados aos discursos de extrema-direita conservador, como o discurso contra a vacina, que foi fortemente endossado pelo Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, sendo este o discurso de informação falsa mais citado nas respostas, pelos professores. Retomarei essa discussão quando estiver realizando a análise das respostas.

O Jornal Poder360 publicou a matéria “Relembre declarações de Bolsonaro sobre a vacinação” em 17 de janeiro de 2022 reunindo falas do então presidente contrárias à vacinação. De acordo com o jornal, desde o início da Pandemia de Covid-19 até a data de publicação da reportagem, Bolsonaro já havia feito mais de 40 declarações desestimulando a vacinação. Destaco as seguintes: “Morte, invalidez e anomalia... Esta é a vacina que o Doria queria obrigar a todos os paulistanos a tomá-la. O presidente disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha” (BOLSONARO, 2020); “Apesar do art. 3º, inciso III, letra “d”, da Lei 13.979/20 prever que o poder público poderá determinar a realização compulsória da vacinação, o Governo do Brasil não vê a necessidade de adotar tais medidas nem recomendará sua adoção por gestores locais” (BOLSONARO, 2020); “Por mim, a vacina é opcional. Eu poderia, como eu posso hoje em dia, partir para uma vacinação obrigatória, mas jamais faria isso porque, apesar de vocês não acreditarem, eu defendo a verdade e a democracia” (BOLSONARO, 2021); “Da minha parte, eu não tomei vacina e não vou tomar vacina. É um direito meu e de quem não quer tomar. Até porque os efeitos colaterais e adversos são enormes” (BOLSONARO, 2021).

Diante das falas destacadas do Ex-Presidente da República Brasil, é possível perceber que, em seu discurso, além de todo enviesamento político, de extrema-direita, de fomento à anticiência, há também uma postura de se colocar como autoridade máxima no assunto, mesmo não possuindo nenhuma formação acadêmica ou científica para se respaldar de alguma forma como “autoridade”. Jair Messias Bolsonaro, ao dizer que “Mais uma que Jair Bolsonaro ganha” e “apesar de vocês não acreditarem, eu defendo a verdade e a democracia”, passa uma

mensagem aos seus seguidores e apoiadores de “detentor da verdade”.

Esse comportamento do Ex-Presidente pode ser analisado através do conceito de pós-verdade. O escritor José Antonio Zarzalejos em seu artigo “Comunicação, jornalismo e ‘fact-checking’” apresenta uma definição para esse conceito.

A pós-verdade não é sinônimo de mentira, mas “descreve uma situação na qual, durante a criação e a formação da opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência do que os apelos às emoções e às crenças pessoais“. A pós-verdade consiste na relativização da verdade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emocional.

(ZARZALEJOS, José Antonio, 2017)

Podemos perceber que a forma como Jair Messias Bolsonaro se comporta é como descrito pelo autor, banalizando a objetividade dos dados científicos sobre a eficácia da vacinação e apelando para crenças pessoais, a verdade tanto não importa para ele que coloca em questionamento até mesmo algo previsto em Lei: a vacinação compulsória. E o comportamento de seus eleitores e apoiadores também é descrito por José Antonio Zarzalejos (2017), quando afirma que o discurso emocional supera os fatos verdadeiros e acaba vencendo a narrativa e até mesmo quando a verdade é evidenciada o discurso falacioso vence, de certa maneira, terminando impune. “No entanto, houve um alinhamento de circunstâncias que tem gerado uma preocupação quase convulsiva: a verdade não tem êxito e as descrições que não se ajustam a ela – ou mesmo que nem se aproximam – sim, vencem, e além disso, terminam impunes.” (ZARZALEJOS, 2017). Na situação relatada podemos afirmar que realmente ocorreu o que o próprio disse: “Mais uma que Jair Bolsonaro ganha” porque ao proferir a anticiência e desinformação com relação às vacinas contra o vírus da Covid-19, o Ex-Presidente também conseguiu com que o Brasil chegasse a uma cobertura vacinal “alarmante”, como descrito pelo portal oficial da Fiocruz em 29 de agosto de 2022. “a cobertura vacinal da população vem despencando, chegando em 2021 com menos de 59% dos cidadãos imunizados. Em 2020, o índice era de 67% e em 2019, de 73%. O patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95%.”¹ (IOC/Fiocruz, 2022).

Diante da relação entre as falas de Jair Messias Bolsonaro e a baixa taxa de vacinação no Brasil, pode-se afirmar que há um interesse político por trás da popularização do discurso anti científico no Brasil. As consequências de uma sociedade que não se apropria do saber científico foram apontadas por Nélío Bizzo (2017) como a falta de um olhar crítico para a

¹ Fonte: IOC/Fiocruz. Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. **Portal Fiocruz**, Brasil, 29 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>>. Acesso em: 11, jan. de 2023

tecnologia e, também, para o recebimento de informações, como a mudança de recomendações médicas. Os indivíduos que se afastam da ciência se tornam seres mais facilmente convencidos por discursos de informações falsas já que não saberão diferenciá-lo de uma informação cientificamente comprovada. Ademais, também não estarão educados para compreender que a ciência é mutável.

Um cidadão que não compreenda o modo de produzir ciência na modernidade será certamente uma pessoa com sérios problemas de ajuste no mundo. Terá dificuldades de compreender o noticiário da televisão, entender as razões das recomendações médicas mudarem com o tempo, os interesses da indústria da propaganda ao utilizar argumentos científicos etc. Ao lidar com as tecnologias, é preciso um olhar crítico, evitando ao mesmo tempo o preconceito contra a inovação e a aceitação passiva e até mesmo a entronização de novidades tecnológicas, estejam elas baseadas em conhecimentos falsos ou mesmo verdadeiros. Um país com a maioria de seus cidadãos sem essa compreensão não terá condições de participar do desenvolvimento econômico e enfrentará sérios problemas sociais, políticos e ambientais.

(BIZZO, Nélio, 2012, p.115-116)

4.2 O QUE SÃO TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO E COMO CHEGAM ÀS SALAS DE AULA

A professora Milene Moraes de Figueiredo (2020), em seu artigo “O professor perigoso e desumanizado: paranoia e teoria da conspiração na educação”, aponta que são em momentos de crise entre países que o sentimento de paranoia cresce havendo a ascensão de teorias da conspiração.

Em um estudo intitulado “Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro” realizado em 2019 por psicólogos da Universidade Federal da Paraíba, definem-se que as Teorias da Conspiração são uma forma de “atalho cognitivo” para situações de incertezas. “[...] as teorias da conspiração passaram a ser vistas como uma forma de dar sentido à incerteza cognitiva do cotidiano. De acordo com Rezende, Silva e Ribeiro (2019, p. 3), “ao serem confrontadas com informações sobre um evento considerado inexplicável, as pessoas procuram minimizar a incerteza por meio de ‘atalhos cognitivos’[...]”. Os psicólogos da Universidade Federal da Paraíba (2019) também concluem que eventos sociais impactantes ajudam as Teorias da Conspiração a se manterem e ganharem forças, assim como a ideia de que crises políticas, proposta por Milene Figueiredo (2020), fomentam a criação e manutenção desses discursos conspiracionistas. Na situação atual em que vivemos, com a Pandemia de Covid-19, estivemos, portanto, no cenário propenso para o aumento e estabelecimento destas teorias, sobretudo no que diz respeito à pandemia, ao vírus, às vacinas e todo seu entorno. Como observado pelas falas falaciosas e conspiracionistas do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro. “A necessidade de manter controle sobre o meio social pode explicar a razão de as teorias da conspiração

ganharem impulso particularmente após eventos sociais impactantes, que provavelmente são experimentados como ameaças de controle por parte dos cidadãos” (REZENDE, A. T.; SILVA, F. M. S. M.; RIBEIRO, M. G. C.; *et al.*, 2019, p.8)

Milene Figueiredo (2020) também chama atenção para a situação política no Brasil em que a extrema-direita ataca professores chamando-os de “doutrinadores”. Aqui, pode-se afirmar que a situação política de incerteza, de parte da população que não desejava uma reeleição do Partido dos Trabalhadores, contribuiu para o fomento da teoria da Conspiração sobre uma suposta manipulação dos alunos feita pelos professores.

Simultaneamente, ideias moralistas e conservadoras que já estavam pairando o cenário educacional desde pelo menos o ano de 2004 também passaram a ter mais repercussão e, em nome de uma suposta neutralidade, começaram os debates sobre a necessidade de combater a figura do “professor doutrinador”, figura essa que estaria articulando com o PT um plano de manter o partido no poder através da manipulação dos estudantes.

(FIGUEIREDO, Milene, 2020, p.157)

Assim, segundo Figueiredo (2020), o projeto Escola Sem Partido apresenta uma síntese para entendermos a paranoia existente no Brasil com relação aos professores e a suposta doutrinação que pode ocorrer no ambiente escolar; para isso, a autora chama a atenção para o papel dos meios de comunicação acerca da transmissão de ideias. Assim sendo, podemos perceber que o percurso da desinformação disseminado pela cibercultura não só chega até as salas de aula, como também em esferas de poder público que pensam e definem o que deve ou não ocorrer dentro do ambiente escolar.

Carvalho aponta que o projeto comete o erro primário de desconsiderar o importante papel dos meios de comunicação no controle do processo de produção e transmissão das ideias, mas também poderíamos pensar que há outras intenções ocultas nessa suposta preocupação com professores perigosos e manipuladores. Partimos do pressuposto de que os fomentadores do projeto não só estão cientes do papel dos meios de comunicação no processo de inculcar valores nas mentes da população, como tem se utilizado dos mesmos. Suas ideias são disseminadas principalmente nas redes sociais, de uma forma que visa a implantar na população um sentimento de paranoia, que misturado com o medo e a ansiedade, faz com quem nem conhece a realidade das escolas queira combater a qualquer custo o professor doutrinador que estaria manipulando os estudantes.

(FIGUEIREDO, Milene, 2020, p.166)

Como já apontado anteriormente, na pesquisa realizada com professores houve um grande número de respostas envolvendo o questionamento da eficácia das vacinas quando perguntados sobre “Qual discurso de informação falsa você já presenciou em sala?”. Desse modo, podemos concluir que o sentimento de paranoia, medo e ansiedade com relação à

Pandemia de Covid-19 contribuiu para a forte adesão aos discursos de anticiência questionando a eficácia da vacinação proferidos pelo Jair Messias Bolsonaro.

A sanha paranoica não irrompe do nada, para que ela se desenvolva é necessário que o ambiente se torne propício e ocorra uma manutenção desse clima. O momento precisa ser conduzido pelo medo, pela ansiedade e pela desconfiança, e quanto maior o espaço geográfico e a diversidade dos indivíduos, mais complexa é a estrutura do seu gatilho.

(FIGUEIREDO, Milene, 2020, p.166)

Os linguistas Isadora Nascimento e Vicente Lima-Neto descrevem em “Efeito Dunning-King e dissonância cognitiva na CPI da Covid-19: a institucionalização da desinformação” que para situações de relações de poder, como a do Ex-Presidente o uso do termo “Fake News” pode ser considerado inadequado para a difusão de informações falsas.

A inadequação da nomenclatura fake news (doravante FN) é proposta por Wardle; Derakhshan (2017), que levantam a reflexão de que tal terminologia não seria apta a descrever a complexidade dos fenômenos da poluição da informação, para descrever a produção, difusão e consumo de uma variedade de informações. Os autores sustentam que grande parte do conteúdo classificado como “fake news”, na verdade, não é falso, mas descontextualizado ou utilizado em situações forjadas por pessoas que acreditam que há maior probabilidade de crença popular e compartilhamento de desinformação cujos núcleos são verdadeiros, por exemplo. Ademais, a limitação a que se sujeita o termo impede a diferenciação entre conteúdo falso e financiado, com fins escusos, de um compartilhamento feito sem a devida cautela.

(NASCIMENTO, Isadora; LIMA-NETO, Vicente, 2022, p.111-112)

As falas de Jair Bolsonaro contra a vacinação, por vezes, foram articuladas em meias verdades e com fins de gerar compartilhamento em massa e sem cautela, por parte de seu eleitorado. Ademais, ao se colocar como o “mito” e único detentor da verdade, fez com que seus seguidores se comportassem de acordo com o efeito Dunning-King desenvolvido por Justin Kruger e David Dunning (2011). Esse efeito descreve a relação das pessoas com o conhecimento e apresenta que, quanto mais elas se sentem íntimas de tal informação, tendem a procurar se informar sobre cada vez menos.

Isso significa que os indivíduos, ao se considerarem conhecedores de uma temática de modo suficiente, têm a tendência a não buscar aprofundamento nas temáticas, bem como subestimar o conhecimento alheio. Não à toa a internet tem inclusive potencializado a legitimação de “especialistas” sem especialização, partindo de indivíduos que se dispõem a discutir sobre quaisquer assuntos nas redes, mesmo sem conhecimento, até aqueles que alçam o status de influenciadores digitais ou coaches, os quais, por conta do alcance que têm, definem a ordem do discurso numa sociedade em determinadas épocas.

(NASCIMENTO, Isadora; LIMA-NETO, Vicente, 2022, p.114)

Outro fenômeno que podemos observar ocorrendo atualmente na sociedade é o da

Dissonância Cognitiva como desenvolvido por Leon Festinger (1968). Esse fenômeno descreve que as pessoas se blindam de argumentações enviesadas somente por aquilo que acreditam e, ao se recusarem a buscar informações de outras fontes, passam a tratar como verdade absoluta aquilo que acreditam.

Um fumante, por exemplo, encontrará argumentos para combater a ideia de que o cigarro é prejudicial à saúde; um nazista defenderá a tese da supremacia branca, apesar de não existir comprovação científica para tal; um eleitor da direita encontrará argumentos para justificar as falas preconceituosas de seu candidato ou um antivacina colocará em xeque a eficácia das vacinas por meio de argumentos de autoridade: todos tentam, na verdade, diminuir o seu conflito interno. Essa questão é mais ideológica e emocional, portanto, independe do grau de instrução do indivíduo.

(NASCIMENTO, Isadora; LIMA-NETO, Vicente, 2022, p.115)

5.0 ANÁLISE DO FORMULÁRIO

5.1 AS PERGUNTAS

O formulário foi realizado através do *Google Forms*, de maneira anônima. A divulgação foi realizada em rede social e em grupos de professores da rede pública e privada de ensino.

As perguntas foram organizadas em quatro seções. A primeira continha duas perguntas: “É professor formado em curso de Licenciatura?” e “Aceita participar dessa pesquisa e ter as informações aqui coletadas utilizadas para fins acadêmicos?”.

A segunda parte buscava mapear informações e contava com os seguintes questionamentos: “Atua em qual segmento?”, para mapear se o professor trabalhava no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Pré-vestibular, sendo este o nosso recorte de atuação; “Atua em qual rede de ensino?”, para mapear se os professores trabalhavam na rede pública ou privada; “Qual/Quais disciplinas você ministra?”; “Em qual cidade e estado você atua como professor?”.

A terceira seção contava com duas perguntas com opções de resposta já definida por nós, foram essas: “Você acha que saber científico é algo restrito ao campo das áreas de exatas e/ou biológicas?”, tendo como opções: “Sim, apenas estas áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência”; “Não, outras áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência. Mas, existem áreas do conhecimento que não produzem ciência.”; “Não, todas as áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência.” e “Você já se deparou com discurso de informações falsas em sala de aula? E como lidou?”, tendo como opções de resposta: “Sim. Deixei o aluno falar e não interferi no que ele estava dizendo.”; “Sim. Rebatí o discurso apresentando informações corretas.”; “Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.”.

Por fim, os professores que responderam “sim” para a última pergunta eram direcionados à última parte do formulário com a seguinte pergunta: “Cite, ao menos um, discurso de informação falsa que você já ouviu em sala de aula.

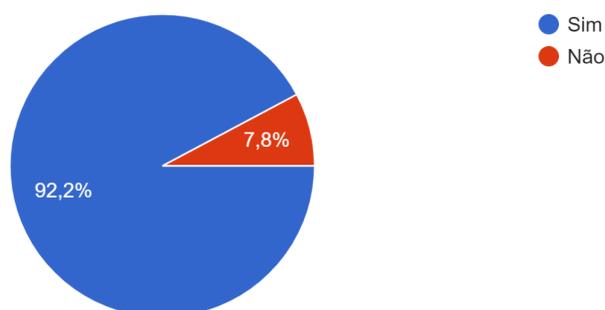
Sinta-se motivado a contar como foi a situação!”

O formulário foi pensado para ser feito de forma rápida e anônima a fim de motivar ao máximo a participação dos professores e não deixá-los inibidos com as respostas. Foram coletadas ao todo 64 respostas e 53 relatos de experiência na última seção. Faremos um recorte com as respostas que consideramos mais relevantes para analisarmos aqui, mas o formulário está disponibilizado na íntegra como anexo.

5.2 AS RESPOSTAS

A primeira pergunta presente no formulário buscava mapear se as pessoas que estavam respondendo eram formadas em curso de licenciatura. 92,2% dos participantes afirmaram que eram formados em curso de licenciatura. Os relatos escolhidos para o recorte e análise foram todos destes 92,2% dos participantes; as demais respostas - dos outros 7,8% - estão presentes em anexo. Optamos por realizar este recorte porque nos interessava observar o comportamento de professores que já tenham concluído o curso de ensino superior, portanto, tido contato com o saber acadêmico.

É professor formado em curso de Licenciatura?
64 respostas

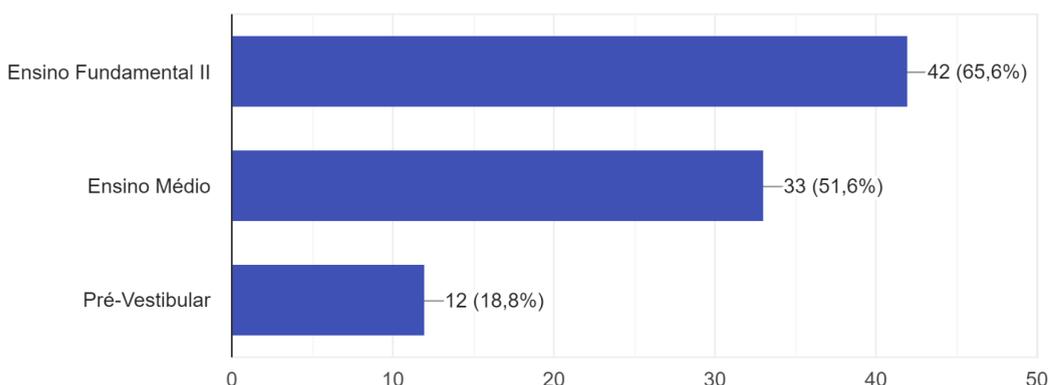


Em seguida mapeamos as áreas de atuação. Dos 64 participantes 65,6% afirmaram trabalhar com Ensino Fundamental II, 51,6% com Ensino Médio e 18,8% com Pré-Vestibular. Destes, 73,4% afirmaram trabalhar na rede pública e/ou social e 34,4% afirmaram trabalhar na

rede particular. Ressalto que estamos expondo os dados individuais, mas há interseção entre estas respostas, já que um mesmo professor pode ter relatado dar aula tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, dentre outras possibilidades de cruzamentos.

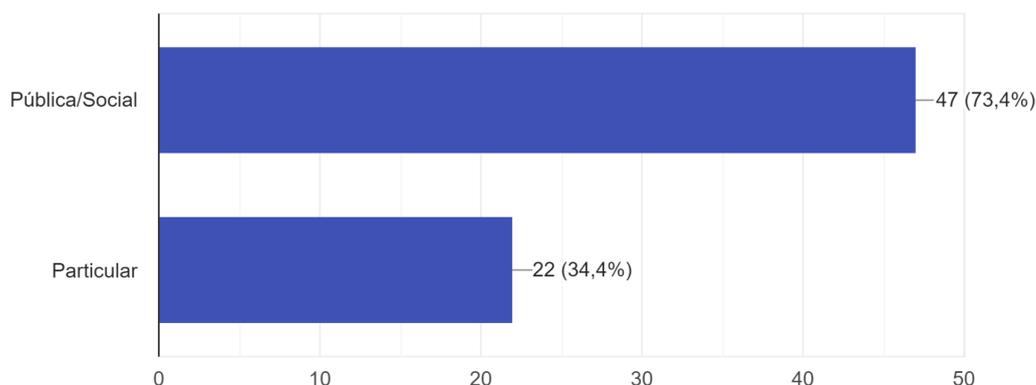
Atua em qual segmento?

64 respostas



Atua em qual rede de ensino?

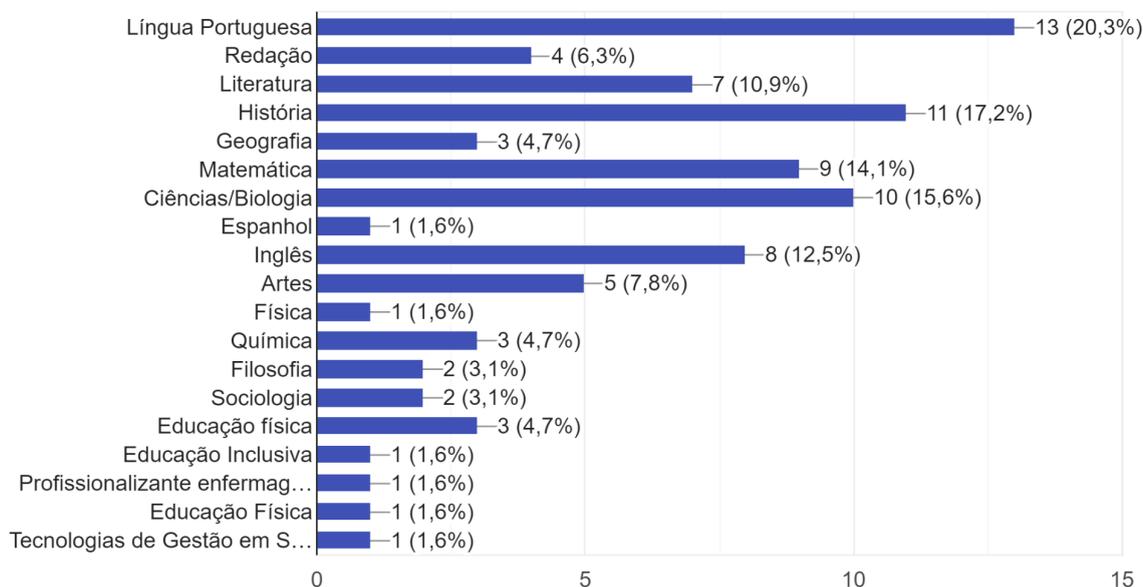
64 respostas



As disciplinas que os professores relataram ministrar foram: Língua Portuguesa (20,3%), História (17,2%), Ciências/Biologia (15,6%), Matemática (14,1%), Inglês (12,5%), Literatura (10,9%), Artes (7,8%), Educação Física (6,3%), Redação (6,3%), Geografia (4,7%), Química (4,7%), Filosofia (3,1%), Sociologia (3,1%), Espanhol (1,6%), Física (1,6%), Educação Inclusiva (1,6%), Profissionalizante enfermagem e radiologia (1,6%), Tecnologias de Gestão em Saúde (Disciplina do Técnico em Gerência Saúde para o 3º Ano) (1,6%).

Qual/Quais disciplinas você ministra?

64 respostas



O formulário ficou disponível *online* sendo amplamente divulgado em redes sociais, desta forma recebemos respostas das seguintes cidades: Rio de Janeiro - RJ, Petrópolis - RJ, Nova Iguaçu - RJ, Nilópolis - RJ, Queimados - RJ, Duque de Caxias - RJ, Niterói - RJ, São Miguel Arcanjo - SP, São Paulo - SP, Campo Grande - MS, Araguari - MG e Belo Horizonte - MG.

A pergunta: “Você acha que saber científico é algo restrito ao campo das áreas de exatas e/ou biológicas?” possuía 3 alternativas de resposta: “Sim, apenas estas áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência”; “Não, outras áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência. Mas, existem áreas do conhecimento que não produzem ciência.” e “Não, todas as áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência.” Dentre os 64 participantes, 82,8% assinalaram que “Não, todas as áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência”, 17,2% assinalaram que “Não, outras áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência. Mas, existem áreas do conhecimento que não produzem ciência.” e nenhum participante assinalou que “Sim, apenas estas áreas do conhecimento são capazes de produzir ciência.”. Aqui já podemos perceber uma noção dos participantes da pesquisa como majoritariamente compreendendo que todas as áreas do conhecimento são capazes de produzir o saber científico. Porém, chamamos atenção para os 17,2% dos participantes que afirmaram que existem áreas do

conhecimento que não são capazes de produzir ciência. Considerando o recorte sendo feito com professores, esse é um sinal preocupante, pois revela certa hierarquização, por parte destes, entre as áreas do conhecimento. Se considerarmos os conceitos de ciência aqui apresentados tanto por Nélio Bizzo (2012), quanto o conceito de Método Científico de Patrick Charaudeau (2017), podemos concluir que, se estiverem diante de uma investigação crítica e possuindo métodos que possam ser replicados por outras pessoas competentes, qualquer área do conhecimento poderá ter como produção um saber científico.

Você acha que saber científico é algo restrito ao campo das áreas de exatas e/ou biológicas?

64 respostas



A pergunta: "Você já se deparou com discurso de informações falsas em sala de aula? E como lidou?" possuía, também, 3 alternativas de resposta: "Sim. Deixei o aluno falar e não interferi no que ele estava dizendo." que foi assinalada por 6,3% dos participantes; "Sim. Rebatí o discurso apresentando informações corretas." que foi assinalada por 76,6% dos participantes e "Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.", que foi assinalada por 17,2% dos participantes. Diante desse questionamento, chamamos atenção para os 6,3% dos participantes que optaram por não interferir nos discursos de informação falsas proferidos pelos alunos. Porém, ressaltamos que apenas com esses dados não é possível desenvolver conclusões sobre a motivação que levou os professores a agirem de tal forma. Aqui devemos considerar até mesmo o contexto escolar, que, se for o caso de uma escola particular, pode envolver receio do professor de contestar o aluno e não ser bem visto por seus diretores.

Você já se deparou com discurso de informações falsas em sala de aula? E como lidou?

64 respostas



A pergunta final pedia aos participantes: “Cite, ao menos um, discurso de informação falsa que você já ouviu em sala de aula. Sinta-se motivado a contar como foi a situação!”, das 53 respostas recebidas, selecionamos 19 para expor aqui e compor a análise. Para compor a análise levaremos em consideração o que os professores consideram como “informação falsa”, buscando compreender o que compõe o saber de conhecimento exposto por eles nos relatos dentro do que consideram como verdade. “Os saberes de conhecimento tendem a estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo.” (CHARAUDEAU, Patrick, 2017, p.581). Dentre as respostas recebidas, expomos aqui todas que mencionam “vacinas”, mas, dentro do recorte de professores formados em cursos de licenciatura. Pois, como relatado anteriormente, foi o tema mais recorrente, contendo, inclusive, além destas respostas expostas, uma outra resposta fornecida por um dos participantes que relatou não ser formado em curso de licenciatura, que portanto, não foi aqui exposta. São estas:

- “A não eficácia da vacinação”
- “Durante a pandemia de COVID, os questionamentos sobre a real proteção pela vacina foram suprimidos pela mídia, sociedade e área médica. Por isso, havia alunos dizendo que a vacina salvava vidas. Não salva, como já está sendo comprovado com o passar do tempo. Porém, em sala de aula, sempre me abstive de opinar, já que questionar a vacinação não era aceito na maioria dos ambientes e era tratado como fake news, enquanto o que vivíamos era justamente o contrário: a vacina tem riscos e não protege totalmente.”
- “Um exemplo bastante comum é a reprodução de textos de whatsapp sobre o papel das

vacinas.”

- “Foi em 2021, sobre a vacina contra o covid-19. Estávamos em retorno intercalado, aulas híbridas e um aluno de 15 anos relatou que não se vacinaria, pois a vacina causava mais danos do que o covid. Não só eu, mas outros estudantes nós encarregamos de convencê-lo que as informações que ele obtinha eram falsas, com cunho político desagregador e que a vacina era o único caminho para o momento. Não sei se houve convencimento, mas eleem certo momento se calou e apenas ouvia”

- “Vacinação.”

- “Que a vacina da COVID causou mortes em pessoas saudáveis. Argumentei que os números indicavam o contrário, que os vacinados estavam mais protegidos, e questionei qual era a garantia de que não se vacinar ia proteger a pessoa.”

- “Fake News sobre a vacina da Covid-19”

- “Sobre a veracidade da vacina (covid). O aluno dizia que não iria se vacinar, pois o pastor, da igreja que frequentava, havia dito que "estavam colocando Chip nas pessoas para que passassem a ser monitoradas pelos comunistas". Meu argumento foi questionar o que o aluno fazia na escola, se estava ali, em busca de conhecimento, conforme sua resposta, se confiava em seus professores. Então pedi uma pesquisa sobre um breve histórico sobre as vacinas e também elaboramos um questionário conjunto sobre fake news , que seria aplicado nos professores que relatariam sua formação acadêmica e o seu depoimento sobre o assunto a veracidade das vacinas. Na apresentação dos resultados a conclusão foi de que a pesquisa sobre uma informação é importante antes de passá-la adiante. As fontes também são importantes. Por que o assunto está sendo abordado naquele momento, por quem etc... Em tempo, o aluno se vacinou apresentando sua carteira de vacina todo orgulhoso pra mim.”

- “Recentemente, muito sobre vacinas e porque não devem ser tomadas. São prejudiciais, são completamente da indústria farmacêutica, são ineficazes...”

- “Um aluno comentou sobre uma falsa informação que recebeu em que afirmava sobre os efeitos colaterais da vacina COVID. Foi necessário interromper a aula para dialogar e discutir sobre fontes de informações confiáveis e os cuidados que devem ser tomados com a propagação de informações não verídicas.”

- “Principal questão foi que vacina não funciona”

- “Que a vacina não resolve nada para combater a covid.”

- “Estamos em um tempo onde precisamos combater as informações falsas diariamente. Uma delas, por incrível que pareça, é sobre a ineficácia das vacinas, por conta da rapidez com que foi feita.”

- “Numa escola privada do Rio de Janeiro, ouvi que as vacinas eram falsas e que as Clínicas da Família foram criadas para que a corrupção fosse possível na pandemia. A própria turma rebateu o estudante dizendo que Clínicas já existiam antes e faziam parte do SUS.”

Discursos sobre o formato do Planeta Terra também foi um tema de destaque nas respostas recebidas:

- “Falas sobre o formato da terra (terraplanismo)”

- “Que o homem não chegou na lua, que o planeta terra é plano, que carregar peso excessivo cria papo, que se juntar a comida do chão em até 5s, ela não se contamina; etc.”

- “Aluno dizendo que a terra não é redonda e outro que contestou o surgimento do homem na terra, baseado no relato da sua religião.”

- “Que a terra é plana. Abri o Google e mostrei imagens de satélite e outras informações”

Como dito anteriormente, as demais respostas estão presentes em anexo para consulta. Mas realizamos a seleção com base nas respostas com maior temática em comum. Porém, ressaltamos que temas como discursos homofóbicos, racistas e contrários ao uso de pronome neutro foram citados em grande volume como informações falsas. Também houve a presença de relatos sobre aspectos políticos que foram levados para a sala de aula sem que houvesse uma pesquisa sobre, por parte do aluno.

Sobretudo, houve uma resposta que nos chamou atenção, e acreditamos merecer destaque mesmo que não fosse de temática mais recorrente. Sendo esta:

- “Tomar água com sal após o ato sexual previne a gravidez”

Das 19 respostas aqui expostas, selecionamos 5 para compor uma análise individual. São estas:

- “Durante a pandemia de COVID, os questionamentos sobre a real proteção pela vacina foram suprimidos pela mídia, sociedade e área médica. Por isso, havia alunos dizendo que a vacina salvava vidas. Não salva, como já está sendo comprovado com o passar do tempo. Porém, em sala de aula, sempre me abstive de opinar, já que questionar a vacinação não era aceito na maioria dos ambientes e era tratado como fake news, enquanto o que vivíamos era justamente o contrário: a vacina tem riscos e não protege totalmente.”

Nesta fala podemos perceber que há, por parte do participante, uma percepção divergente da que defendemos aqui sobre “informação falsa”, que neste caso, foi considerado falso a eficácia da vacinação. Nesse caso podemos perceber no discurso o fenômeno da Dissonância Cognitiva (1968), já que o autor da resposta afirma que “está sendo comprovado com o passar do tempo” que as vacinas não salvam vidas. Sendo assim, se faz possível afirmar que este indivíduo somente tem pesquisado por informações dentro do seu viés ideológico, uma vez que, dentro do que definimos aqui como verdade científica, as vacinas salvam, sim, vidas. Como descrito por Patrick Charaudeau (2017), o método científico precisa ser comprovado para que possa ser replicado e, dentro deste cenário, as vacinas contra o vírus da Covid-19 têm se mostrado eficazes para salvar vidas.

- “Fake News sobre a vacina da Covid-19”

Esta resposta nos chama atenção pela ausência de complemento. Pois, podemos afirmar que o sujeito enunciador presumiu que seu discurso estaria completo em entendimento da forma como foi dito. Porém, como foi possível perceber na análise anterior o entendimento acerca do que é uma “Fake News” pode variar de acordo com o sujeito que está enunciado. Esta resposta também se torna um bom exemplo para entendermos os Imaginário Sociodiscursivos descritos por Anabel de Paula e Beatriz Feres (2016) em que afirmam que a recepção do discurso também depende das crenças e saberes do receptor. Logo, para nós, em um primeiro momento, essa fala teria sido interpretada como se o sujeito enunciador acreditasse na eficácia da vacinação. Mas, é preciso destacar que essa informação não foi passada de maneira a não deixar dúvidas.

- “Sobre a veracidade da vacina (covid). O aluno dizia que não iria se vacinar, pois o pastor, da igreja que frequentava, havia dito que "estavam colocando Chip nas pessoas para que passassem a ser monitoradas pelos comunistas". Meu argumento foi questionar o que o aluno fazia na escola, se estava ali, em busca de conhecimento, conforme sua resposta, se confiava em seus professores. Então pedi uma pesquisa sobre um breve histórico sobre as vacinas e também elaboramos um questionário conjunto sobre *fake news*, que seria aplicado nos professores que relatariam sua formação acadêmica e o seu depoimento sobre o assunto a veracidade das vacinas. Na apresentação dos resultados, a conclusão foi de que a pesquisa sobre uma informação é importante antes de passá-la adiante. As fontes também são importantes. Por que o assunto está sendo abordado naquele momento, por quem etc... Em tempo, o aluno se vacinou apresentando sua carteira de vacina todo orgulhoso pra mim.”

Esta resposta nos chamou atenção devido à forma como o professor conduziu a situação para levar o aluno a ter acesso ao conhecimento do saber científico. Além de ter estabelecido uma relação de confiança do aluno com seus professores e sua instituição de ensino, o professor fez com que o aluno fosse buscar a informação através de um Método Científico (CHARAUDEAU, 2017). Ademais, também podemos perceber a forma de ensinar ciência como proposta por Nélio Bizzo (2012) em que o aluno não deve somente decorar conceitos de um livro didático, deve ir atrás do conhecimento de maneira investigativa e questionadora.

- “Que o homem não chegou na lua, que o planeta terra é plano, que carregar peso excessivo cria papo, que se juntar a comida do chão em até 5s, ela não se contamina; etc.”

Esse relato apresenta de forma muito evidente como os Saberes de Crença

(CARNEIRO; PROCÓPIO, 2018) que são esses “ditados populares” vão chegando às salas de aula e vão traçando um caminho discursivo de progressão entre “carregar peso cria papo” para questionar o formato do Planeta Terra.

- “Tomar água com sal após o ato sexual previne a gravidez”

Esse relato apresenta de maneira muito evidente as graves consequências que a disseminação de informações falsas pode ocasionar. Evidenciamos que a pesquisa foi realizada com professores da educação básica. Logo, este relato foi feito diante de uma fala de um jovem, que pode ser aluno do Ensino Fundamental II, Ensino Médio ou Pré-Vestibular. Também podemos ver em prática o fenômeno descrito por Nélio Bizzo (2012) de que a divulgação de informações não científicas impede os sujeitos de terem acesso a direitos básicos, como o de se informar a respeito de prevenção de gravidez e educação sexual.

De modo geral, podemos perceber com as respostas recebidas a veracidade de que há um percurso de ascensão das informações falsas e que, quando são propagadas de maneira irresponsável por autoridades públicas, as consequências são muito significativas. Portanto, se torna indissociável os relatos dos professores sobre informações falsas relacionadas à vacinação com as falas do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro que foram destacadas anteriormente, chegando, até mesmo, ao ponto de um professor relatar a não eficácia da vacina como a informação de saber científico.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DEFINIÇÃO DE ANTICIÊNCIA

6.1 DEFINIÇÃO DE ANTICIÊNCIA

Chegamos, por fim, à nossa definição de “anticiência” e optamos por defini-la junto à conclusão para que o leitor pudesse ir formando, ao longo das informações explanadas, seu entendimento sobre o que é um discurso anticientífico.

Segundo o Dicio, Dicionário Online de Português (2023), o prefixo “anti” é definido por “Prefixo que indica em oposição a; contra.” E que etimologicamente vem “Do grego anti, ‘do lado contrário’”. Já o termo “ciência”, como explicitado anteriormente, é um termo “guarda-chuva” que abrange diversas teorias para defini-lo. Sendo a “verdade” um termo que constantemente aparece quando estudiosas tentam definir o que é “ciência”. Há teorias que colocam a ciência como o único caminho possível para chegar à verdade.

São vários os filósofos que têm se dedicado ao estudo dos métodos e práticas pelos quais os cientistas, das mais diferentes áreas, chegam ao conhecimento, à verdade sobre os fatos observados. Suas teorias divergem em diversos aspectos, já que cada um deles tem uma visão própria sobre a questão da ciência e dos cientistas, mas há um ponto de convergência que ora se traduz em

interrogação, ora em afirmação: a ciência seria um caminho para se chegar ao conhecimento verdadeiro, para se chegar à verdade.

(DUARTE, Jacqueline, 2019, p.23)

Outrora, há vertentes que olham para a ciência diante de uma visão crítica que pode ser posta em questionamento e passível de não atingir uma verdade absoluta. Porém, as correntes que olham para a ciência como neutra e inquestionável se opõem fortemente contra tal visão.

Apesar dos esforços de pensadores, que defendem que a ciência seja vista por uma perspectiva mais crítica, em diversos meios e sociedades ainda predomina a visão de que a imagem de ciência eficaz, objetiva, neutra, e que busca verdades e relevância, não deve ser colocada em xeque.

(DUARTE, Jacqueline, 2019, p.25)

Porém, como descrito anteriormente, a visão aqui contemplada é de que a Ciência é um saber em constante progresso e que possui métodos para obter resultados. Esses métodos devem ser explicitados e postos em contraprova, para que assim seja possível chegar ao mais próximo do conhecimento verídico. Contudo, como o Pensamento Científico é um pensamento que busca a evolução, o progresso e deve estar em constante revisão e reavaliação, aqui adotamos um conceito de verdade que pode ser mutável. Assim como recomendações médicas podem ser passíveis de mudança de acordo com o contexto, a sociedade e os novos estudos científicos.

De tal maneira, a anticência é aquilo que vai ao lado contrário do progresso. O pensamento anticientífico se prende a definições arcaicas ou difundidas por pessoas desqualificadas de conhecimento específico para proferi-las. Ademais, o pensamento anticientífico também contempla os discursos que se pretendem como científicos, mas que não atendem ao Método Científico (CHARAUDEAU, 2017).

6.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início esta conclusão afirmando que não tivemos como objetivo, no decorrer desta investigação, definir uma metodologia de ensino que contemple o pensamento científico, pois, como apontado por Nélio Bizzo (2017), não há como aprender uma metodologia de ensino através de leituras teóricas.

Para início de conversa, seria útil dizer que a metodologia de ensino não se confunde com técnicas de ensino e que não existe uma metodologia que dissocie o professor dos alunos. Em outras palavras, é impossível aprender metodologia de ensino assistindo apenas a aulas teóricas, ou mesmo lendo um livro, por mais esforçado que seja seu autor. A metodologia de ensino voltada para a sala de aula depende fundamentalmente da interação professor-alunos, e esta não pode ser antecipada em seus pormenores, embora seja possível planejá-la em linhas gerais.

(BIZZO, Nélio, 2012, p.115-116)

Dessa forma, as conclusões aqui definidas têm como objetivo a reflexão e a construção de um pensamento crítico sobre a chegada de informações falsas em sala de aula. Logo, não temos como objetivo criar um manual de instruções.

A falta de noção acerca do próprio conhecimento em dada temática ou mesmo a busca por informações e fontes que apenas ratifiquem o próprio pensamento são facilitadores do processo de crença e disseminação da desinformação. Tal efeito avassalador da desinformação é ampliado, sobremaneira, quando a crença e compartilhamento partem de pessoas com alto poder de influência, a exemplo de figuras políticas ou profissionais afetados a tendências ideológicas.

(NASCIMENTO, Isadora; LIMA-NETO, Vicente, 2022, p.115)

É importante ressaltar que os professores e a sala de aula deveriam ser o local primordial para a construção de saberes voltados ao pensamento científico. Contudo, o que podemos observar na pesquisa realizada com professores, há aqueles que estão desempenhando este papel, mas há também professores que estão proferindo informações falsas em sala de aula. São professores que, por decorrência da situação social que estamos vivendo, podem estar vivendo em Dissonância Cognitiva (1968), já que somente buscam estudar aquilo que está dentro de seu viés político e ideológico e estão, portanto, rejeitando os conhecimentos e estudos realizados através de metodologias de pesquisa e saber científico, em nome de saberes de opinião e de crença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTI. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/anti/>>. Acesso em: 24/01/2023.

BIZZO, Nélio. **Pensamento Científico**. Editora Melhoramentos, 2012.

CARNEIRO, Amanda Cristina Silva; PROCÓPIO, Mariana Ramalho. OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ATRAVÉS DOS RELATOS DO PROJETO SP INVISÍVEL. **Anagrama**, v. 12, n. 1, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

FIGUEIREDO, Milene Moraes de. O professor perigoso e desumanizado: paranoia e teoria da conspiração na educação, **As Direitas no Brasil, discursos, práticas, representações**, v.1, p.154-176, 2020.

LEITE, Luciana Paiva de Vilhena; LEAL, Giselle Maria Sarti. O elogio à crença: a construção da experiência política brasileira a partir do período pré-eleições de 2018. **Gragoatá**, v. 24, n. 50, p. 922-945, 2019.

NASCIMENTO, Isadora Oliveira do; LIMA-NETO, Vicente. Efeito Dunning-Kruger e dissonância cognitiva na CPI da Covid-19: A institucionalização da desinformação. **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, n. 2, p. 109-127, 2022.

DUARTE, Jacqueline Boechat et al. **Um megazord contra a anticiência: a ciência e a**

divulgação científica no Science Vlogs Brasil. 2019. Tese de Doutorado.

IOC/Fiocruz. Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. **Portal Fiocruz**, Brasil, 29 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>>. Acesso em: 11, jan. de 2023.

LOPES, Anna Júlia. Relembre declarações de Bolsonaro sobre a vacinação. **Poder360**, Brasil, 17, jan de 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/relembre-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/>>. Acesso em: 11, jan. de 2023.

PAULA, Anabel de Medeiros Azerêdo; FERES, Beatriz dos Santos. A INTERFERÊNCIA DE IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA LEITURA DE CONTOS ILUSTRADOS. **Pensares em Revista**, n. 9, 2016.

REZENDE, A. T., Silva, F. M. S. M., Ribeiro, M. G. C., Loureto, G. D. L., Silva Neta, O. F., & Gouveia, V. V. (2019). Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 36, e180010. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e180010>

ZARZALEJOS, José Antonio. Comunicação, jornalismo e ‘fact-checking’. **Revista Uno**, v. 1, n. 27, p. 11-13, 2017. Disponível em: <<https://www.revista-uno.com.br/numero-27/comunicacao-jornalismo-e-fact-checking/>>. Acesso em: 11, jan. de 2023.

ANEXOS

Relação de todas as respostas recebidas no formulário:

17/12/2022 07:25:26	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Artes	Rio de Janeiro	Não, outras áreas do cor Sim. Rebatido o discurso	"O Lula é um ladrão", "houve fraude na eleição porque é muito difícil um morador de favela não votar no candidato do tráfico" etc.
17/12/2022 08:25:39	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Língua Portuguesa, Liter	Rio de Janeiro e Duque	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Eu fiz uma reflexão com os estudantes na hora, embora não tenha percebido muito efeito. Parecia ser um discurso muito ouvido em casa.
17/12/2022 08:31:48	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	História	Rio de Janeiro, RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Aluno dizendo que a terra não é redonda e outro que contestou o surgimento do homem na terra, baseado no relato da sua religião.
17/12/2022 08:41:47	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Educação Física	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Sobre a veracidade da vacina (covid). O aluno dizia que não iria se vacinar, pois o pastor, da igreja que frequentava, havia dito que "estariam colocando chip nas pessoas para qu
17/12/2022 09:37:21	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social, Particular	Ciências/Biologia	Niterói/RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Em tempo, o aluno se vacinou apresentando sua carteira de vacina todo orgulhoso pra mim.
17/12/2022 09:41:00	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Língua Portuguesa, Red	Petrópolis	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso
17/12/2022 10:00:04	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	História	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Alguns alunos contestando as mudanças climáticas. Mesmo em Petrópolis, recentemente atingida por tempestades fora dos padrões, alguns estudantes frequentemente e
17/12/2022 10:16:59	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Que o candidato Freixo iria autorizar uma lei para as pessoas viverem gays.
17/12/2022 10:39:34	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Expliquei que isso não existia, que não dependia de lei para as pessoas serem o que quiserem e que isso nem era atribuição de um prefeito.
17/12/2022 11:13:57	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Língua Portuguesa, Red	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Um aluno comentou sobre uma falsa informação que recebeu em que afirmava sobre os efeitos colaterais da vacina COVID. Foi necessário interromper a aula para dialogar e di
17/12/2022 11:18:33	Não	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Sociologia	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Em uma turma de 1ª série de EM, discutimos uma obra infantil que abordava o transporte de pessoas negras escravizadas trazidas da África para o Brasil. Um dos propósitos e
17/12/2022 11:22:15	Sim	Sim	Ensino Médio, Pré-Vestib	Pública/Social, Particular	Ciências/Biologia	Rio de Janeiro	Não, outras áreas do cor Sim. Rebatido o discurso	Principal questão foi que vacina não funciona
17/12/2022 12:12:26	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Sociologia, Tecnologias	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	O Socialismo é de esquerda como o nazismo.
17/12/2022 13:58:52	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Química	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Que a vacina não resolve nada para combater a covid.
17/12/2022 14:04:45	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Filosofia	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Quei que todas as pessoas que cumprem pena recebem uma pensão, o que é mentiroso, rebati apresentando uma matéria jornalística que explica o benefício.
17/12/2022 15:03:14	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Ciências/Biologia	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Estamos em um tempo onde precisamos combater as informações falsas diariamente. Uma delas, por incrível que pareça, é sobre a ineficácia das vacinas, por conta da rapidez c
17/12/2022 16:51:40	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Inglês	Rio de Janeiro/RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	No momento, não lembro.
17/12/2022 18:50:14	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Particular	Inglês	Belo Horizonte MG	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Que a terra é plana.
18/12/2022 18:59:38	Não	Sim	Pré-Vestibular	Pública/Social	Literatura, Geografia, Ing	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Deixei o aluno falar	Discurso sobre uma pronúncia em inglês sendo no filme o artista americano falava uma palavra de certa maneira. Na verdade, era de outro jeito. Passei o filme e mostrei o cometi
19/12/2022 14:58:52	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Língua Portuguesa, Red	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Numa escola privada do Rio de Janeiro, ouvi as vacinas eram falsas e que as Clínicas da Família foram criadas para que a corrupção fosse possível na pandemia. A prófeta i

18/12/2022 12:42:04	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Língua Portuguesa	Rio de Janeiro- RJ	Não, outras áreas do cor Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.	
18/12/2022 12:42:30	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	História	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Deixei o aluno falar	Discurso sobre o papel do nazismo e a solução final.
18/12/2022 12:43:03	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Inglês	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Um exemplo bastante comum é a reprodução de textos de whatsapp sobre o papel das vacinas.
18/12/2022 13:02:34	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro	Não, outras áreas do cor Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.	
18/12/2022 13:04:24	Sim	Sim	Ensino Médio, Pré-Vestib	Particular	Física	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Falou sobre o formato da terra (terraplanismo)
18/12/2022 13:26:03	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	História	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.	
18/12/2022 13:35:11	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	História	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Discurso político.
18/12/2022 14:30:43	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro-RJ	Não, outras áreas do cor Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.	
18/12/2022 14:31:05	Não	Sim	Ensino Fundamental II	Particular	Artes	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Mãe deparei com alunos defendendo o negacionismo das vacinas. Defenderam que isso só passava de uma ideologia marxista. Expliquei que não era isso e que existem fatos e c
18/12/2022 17:49:03	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Particular	Matemática	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Não, nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.	
18/12/2022 17:58:15	Sim	Sim	Pré-Vestibular	Particular	Ciências/Biologia	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Informação falsa: uso de medicamentos off label é legal. Aluno do 2º ano, ensino médio.
18/12/2022 18:12:24	Não	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Educação Inclusiva	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Professor chama atenção de um determinado aluno e outro dizer que o prof gritou como se tivesse agredido.
18/12/2022 18:46:10	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social, Particular	Artes	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Foi em 2021, sobre a vacina contra o covid-19. Estamos em retiro interclass, aulas híbridas e um aluno de 15 anos relatou que não se vacinaria, pois a vacina causava mais
18/12/2022 18:47:16	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Ciências/Biologia	São Paulo	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Aluno 2º ano do ensino médio, disse que seres humanos fazem fotossíntese. Expliquei o porque não seria possível.
18/12/2022 18:54:22	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Filosofia	Campo Grande, Mato Or	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Para rebater as informações falsas dadas por ele, contextualizei para os estudantes a importância histórica das cotas e o luta dos movimentos sociais para que elas existam hoje.
18/12/2022 19:20:23	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Língua Portuguesa	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Amazônia, pulmão do mundo
18/12/2022 19:21:42	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Particular	Língua Portuguesa, Hist	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Vestibação.
18/12/2022 20:08:14	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro	Não, outras áreas do cor Sim. Rebatido o discurso	Que o homem não chegou na lua, que o planeta terra é plano, que carregar peso excessivo cria pagão, que se juntar a comêda do chão em até 5s, ela não se contorna; etc.
18/12/2022 20:18:25	Sim	Sim	Ensino Médio	Particular	História, Ciências/Biologi	Nova Iguaçu, Nilópolis, Q	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Respondi: temos que pesquisar tudo, não cremos de imediato em nada!
18/12/2022 20:32:58	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Geografia	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Nas aulas de geografia, os alunos algumas vezes tem a ideia errada do tema sobre aquecimento global, suas causas e consequências.
18/12/2022 22:23:44	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Na zendo o curso de biomedicina na UNIRO, a professora ministrando uma aula sobre pegada ecológica, foi falar sobre degradação da Amazônia sem nunca ter ido lá. Falou sobr
18/12/2022 22:52:07	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Particular	História	Araguari- MG	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Durante as aulas sobre populismo no 1º ano, no período das eleições, compeu uma conversa afirmando que Lula era ditador.
17/12/2022 09:23:41	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Inglês	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Inteligente é quem tem facilidade para aprender matemática, física, química etc. As ciências humanas são fáceis, qualquer um pode aprender e ensinar
17/12/2022 09:23:49	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Matemática	Rio de Janeiro- RJ	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Que a vacina da COVID causou mortes em pessoas saudáveis. Argumentei que os números indicavam o contrário, que os vacinados estavam mais protegidos, e questionei qual
17/12/2022 06:45:13	Sim	Sim	Ensino Fundamental II	Pública/Social	Língua Portuguesa	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c Sim. Rebatido o discurso	Tomar água com sal após o ato sexual previne a gravidez

Carimbo de data/hora	É professor formado em	Aceita participar dessa	Atua em qual segmento?	Atua em qual rede de ensino?	Quais disciplinas v	Em qual cidade e estado?	Você acha que saber de	Você já se deparou com	Cite, ao menos um, discurso de informação falsa que você já ouviu em sala de aula. Situa-se motivado a contar como foi a situação?
30/11/2022 15:14:35	Não	Sim	Pré-Vestibular	Pública/Social	Língua Portuguesa, Língua	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	"Que o Lula morreu" e quem esta no lugar é um sócia. Que as forças armadas estão preparando tudo para dar um golpe no dia da posse! Que as urnas eletrônicas foram adulteradas
16/12/2022 09:04:17	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social, Particular	Ciências/Biologia	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Geralmente os alunos contam experiências dos avós como por exemplo: comer manga com leite, amendoim com sorvete e etc... Procurei explicar o correto e que todas essas inf
16/12/2022 09:05:00	Sim	Sim	Ensino Médio	Particular	Química	Rio de Janeiro - RJ	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Certa vez, um aluno disse que era importante mudarmos a nomenclatura de agrotóxico para defensivo agrícola, pois estes só traziam benefícios e não possuíam nenhuma toxicid
16/12/2022 09:09:53	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Língua Portuguesa	Cursoes livres do Circo W	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	A impulsividade de alunos no ambiente escolar
16/12/2022 09:26:41	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Língua Portuguesa, Redação	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	A não eficácia da vacinação
16/12/2022 09:34:55	Sim	Sim	Ensino Médio	Particular	Química	Rio de Janeiro	Não, outras áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.
16/12/2022 09:52:30	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Artes	Petropolis RJ	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.
16/12/2022 09:58:13	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Particular	História	Rio de Janeiro	Não, outras áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.
16/12/2022 10:10:09	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Particular	Matemática	Rio de Janeiro - RJ	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Em relação a conteúdos, métodos que são ensinados pelos "YouTubers" que estão completamente incorretos mas como são "mais fidedi" são os queridinhos.
16/12/2022 10:35:22	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Particular	Educação física	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.
16/12/2022 11:20:32	Sim	Sim	Ensino Médio	Particular	História	São Miguel Arcanjo - SP	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Informações falsas relativas a política atual, principalmente ideologia de gênero.
16/12/2022 11:23:33	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Particular	Educação física	Sim	Não, outras áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Quando vc está com um braço quebrado, vc não pode fazer não um tipo de exercício e na verdade pode sim basta usar outros membros!
16/12/2022 12:10:55	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social, Particular	Ciências/Biologia	rio de Janeiro RJ	Não, outras áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	discursos de informação falsa surgem de forma geral com postas conservadoras sociais, assuntos como drogas, aborto, política
16/12/2022 12:30:50	Sim	Sim	Ensino Médio	Pública/Social	Educação física	Rio de Janeiro RJ	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Notícias infundadas sem saber a fonte da informação
16/12/2022 12:31:37	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Particular	Língua Portuguesa, Língua	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.
16/12/2022 12:35:29	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Inglês	Rio de Janeiro/RJ	Não, outras áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Porém, em sala de aula, sempre me absteve de opinar, já que questionar a vacinação não era aceito na maioria dos ambientes e era tratado como fake news, enquanto o que vivi
16/12/2022 12:36:50	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Inglês	Rio de Janeiro - RJ	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Certa vez, um aluno disse que não havia necessidade de se estudar inglês no colégio. Expliquei q a língua inglesa é super importante no mundo atual, um diferencial que deve se
16/12/2022 12:38:04	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Ciências/Biologia	Rio de Janeiro / RJ	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Nunca apareceu um discurso de informações falsas em minhas aulas.
16/12/2022 12:41:54	Sim	Sim	Ensino Fundamental I	Pública/Social	Língua Portuguesa	Rio de Janeiro	Não, todas as áreas do c	Sim. Reabali o discurso q	Pronome neutro

Todos os relatos recebidos no formulário enumerados em ordem de recebimento:

1- “ "Que o Lula morreu" e quem esta no lugar é um sócia. Que as forças armadas estão preparando tudo para dar um golpe no dia da posse! Que as urnas eletrônicas foram adulteradas (Dou aula no Pré ali no Acari, alguns alunos são evangélicos e tem uma visão parcial da realidade, por influencia da Igreja, ou por ter pais que propagam fake news) sempre tento trabalhar com recortes de jornais para propor temas de redações ou interpretação de textos. Esbarramos sempre em assuntos espinhosos como estes atuais. As vezes fica até complicado trabalhar, tenho um publico de adolescentes, mas também tenho 4 alunos mais maduros... a discussão é sempre acalorada.”

2- “Geralmente os alunos contam experiências dos avós como por exemplo: comer manga com leite, amendoim com sorvete e etc... Procurei explicar o correto e que todas essas informações seriam crendices populares sem fundo científico e não testadas através de uma metodologia científica.”

3- “Certa vez, um aluno disse que era importante mudarmos a nomenclatura de agrotóxico para defensivo agrícola, pois estes só traziam benefícios e não possuíam nenhuma toxicidade. Prontamente, intervi explicando que esta classe de substâncias promove modificações em nosso sistema endócrino e pode gerar câncer, má formação fetal, problemas neurológicos, reprodutivos, entre outros.”

4- “A impulsividade de alunos no ambiente escolar”

5- “A não eficácia da vacinação”

6- “Em relação a conteúdos, métodos que são ensinados pelos "Youtubers" que estão completamente incorretos mas como são "mais fáceis" são os queridinhos.”

7- ”Informações falsas relativas a política atual, principalmente ideologia de gênero.”

8- “Quando vc está com um braço quebrado, vc não pode fazer não um tipo de exercício,e na verdade pode sim basta usar outros membros!!”

9- “discursos de informação falsa surgem de forma geral com pautas conservadoras sociais. assuntos como drogas, aborto, política”

10- “Notícias infundadas sem saber a fonte da informação”

11- “Durante a pandemia de COVID, os questionamentos sobre a real proteção pela vacina foram suprimidos pela mídia, sociedade e área médica. Por isso, havia alunos dizendo que a vacina salvava vidas. Não salva, como já está sendo comprovado com o passar do tempo. Porém, em sala de aula, sempre me abstive de opinar, já que questionar a vacinação não era aceito na maioria dos ambientes e era tratado como fake news, enquanto o que vivíamos era justamente o contrário: a vacina tem riscos e não protege totalmente.”

12- “Certa vez, um aluno disse que não havia necessidade de se estudar inglês no colégio. Expliquei q a língua inglesa é super importante no mundo atual, um diferencial que deve ser sempre valorizado.”

13- “Pronome neutro”

14- “Discurso sobre o papel do nazismo e a solução final.”

15- “Um exemplo bastante comum é a reprodução de textos de whatsapp sobre o papel das vacinas.”

16- “Falas sobre o formato da terra (terraplanismo)”

17- “Discurso político.”

18- “Me deparei com alunos defendendo o negacionismo das vacinas. Defenderam que isso só passava de uma ideologia marxista. Expliquei que não era isso e que existem fatos e coisas que não devem ser questionadas pelo simples fato de serem fatos já comprovados cientificamente.

Informação falsa: uso de medicamentos off label é ilegal. Aluno do 2º ano, ensino médio. Precisei explicar o que era off label e quantos medicamentos tem seu uso atual assim. Inclusive, o creme para tratamento de rosácea que ele estava usando.”

19- “Professor chama atenção de um determinado aluno e outro dizer que o prof gritou como se tivesse agredido.”

20- “Foi em 2021, sobre a vacina contra o covid-19. Estávamos em retorno intercalado, aulas híbridas e um aluno de 15 anos relatou que não se vacinaria, pois a vacina causava mais danos do que o covid. Não só eu, mas outros estudantes nós encarregamos de convencê-lo que as informações que ele obtinha eram falsas, com cunho político desagregador e que a vacina era o único caminho para o momento. Não sei se houve convencimento, mas ele em certo momento se calou e apenas ouvia”

21- “Aluno 2º ano do ensino médio, disse que seres humanos fazem fotossíntese. Expliquei o porque não seria possível.”

22- “Em uma aula eletiva sobre as raízes da cultura afro brasileira falávamos sobre o problema do racismo e a questão das cotas enquanto uma ferramenta de reparação histórica. Questionados sobre o que eles pensavam sobre as cotas, um aluno prontamente se expressou de forma contrário à medida, alegando, entre outras coisas, que os cotistas não se formavam por seus próprios méritos e esforços. Ainda afirmou que eram favorecidos e não "merecedores" de uma qualificação por não serem capazes de disputar com todos sem algum tipo de "favorecimento".”

23- “Para rebater as informações falsas dadas por ele, contextualizei para os estudantes a importância histórica das cotas e a luta dos movimentos sociais para que elas existam hoje. Além disso, compartilhei com eles 3 links de artigos com dados que demonstravam que os estudantes cotistas têm, em média, as mesmas notas dos estudantes não cotistas, e em muitas vezes eles ainda superam a média do índice de conclusão de curso daqueles que não ingressaram por meio de algum tipo de cota.”

24- “Amazônia, pulmão do mundo”

25- “Vacinação.”

26- “Que o homem não chegou na lua, que o planeta terra é plano, que carregar peso excessivo cria papo, que se juntar a comida do chão em até 5s, ela não se contamina; etc.”

27- “Última vez foi sobre política, onde por força da mídia tendenciosa o aluno está fazendo defesa de determinados políticos, falando de sua conduta exemplar, então mostrei pesquisas de fatos ocorridos que mostravam as transações no mínimo suspeitas onde o determinado político figurava como agenciador.

Então veio a frase costumeira, isso eu não sabia...

Respondi: temos que pesquisar tudo, não cremos de imediato em nada!”

28- “Nas aulas de geografia, os alunos algumas vezes tem a ideia errada do tema sobre aquecimento global, suas causas e consequências.”

29- “fazendo o curso de biomedicina na UNIRIO, a professora ministrando uma aula sobre pegada ecológica, foi falar sobre depredação da Amazonia sem nunca ter ido lá falou sobre os índios e como precisam ser protegidos e eu que vivi lá sei que não é bem assim. interpelei a professora com educação e mostrei o que pensam e o que fazem os índios, principalmente na fronteira com as Guianas”

30- “Durante as aulas sobre populismo no 9º ano, no período das eleições, começou uma

conversa afirmando que Lula era ditador.”

31- “Inteligente é quem tem facilidade para aprender matemática, física, química etc. As ciências humanas são fáceis, qualquer um pode aprender e ensinar”

32- “Que a vacina da COVID causou mortes em pessoas saudáveis. Argumentei que os números indicavam o contrário, que os vacinados estavam mais protegidos, e questionei qual era a garantia de que não se vacinar ia proteger a pessoa.”

33- “Tomar água com sal após o ato sexual previne a gravidez”

34- ““O Lula é um ladrão”; “houve fraude na eleição porque é muito difícil um morador de favela não votar no candidato do tráfico” etc.”

35- “Eu fiz uma reflexão com os estudantes na hora, embora não tenha percebido muito efeito. Parecia ser um discurso muito ouvido em casa.”

36- “Fake News sobre a vacina da Covid-19”

37- “Aluno dizendo que a terra não é redonda e outro que contestou o surgimento do homem na terra, baseado no relato da sua religião.”

38- “Sobre a veracidade da vacina (covid). O aluno dizia que não iria se vacinar, pois o pastor, da igreja que frequentava, havia dito que "estavam colocando Chip nas pessoas para que passassem a ser monitoradas pelos comunistas". Meu argumento foi questionar o que o aluno fazia na escola, se estava ali, em busca de conhecimento, conforme sua resposta, se confiava em seus professores. Então pedi uma pesquisa sobre um breve histórico sobre as vacinas e também elaboramos um questionário conjunto sobre fake news, que seria aplicado nos professores que relatariam sua formação acadêmica e o seu depoimento sobre o assunto a veracidade das vacinas. Na apresentação dos resultados a conclusão foi de que a pesquisa sobre uma informação é importante antes de passá-la adiante. As fontes também são importantes. Por que o assunto está sendo abordado naquele momento, por quem etc...”

39- “Em tempo, o aluno se vacinou apresentando sua carteira de vacina todo orgulhoso pra mim.

Recentemente, muito sobre vacinas e porque não devem ser tomadas. São prejudiciais, são completamente da indústria farmacêutica, são ineficazes...”

40- “Já ouvi falas de alunos contestando as mudanças climáticas. Mesmo em Petrópolis, recentemente atingida por tempestades fora dos padrão, alguns estudantes frequentemente desacreditam a relação entre a destruição das florestas e a mudança no regime de chuvas.”

41- “Todo político é ladrão, por isso não adianta votar em ninguém. As pessoas falam isso porque se sentem desmotivadas com a política, porém é preciso avaliar o político sob diversos aspectos com critério e não fazer do voto moeda de troca.

Que o candidato Freixo iria autorizar uma lei para as pessoas virarem gays.

Expliquei que isso não existia, que não dependia de lei para as pessoas serem o que quiserem e que isso nem era atribuições de um prefeito.”

42- “Um aluno comentou sobre uma falsa informação que recebeu em que afirmava sobre os efeitos colaterais da vacina COVID. Foi necessário interromper a aula para dialogar e discutir sobre fontes de informações confiáveis e os cuidados que devem ser tomados com a propagação de informações não verídicas.”

43- “Em uma turma de 1ª série de EM, discutíamos uma obra infantil que abordava o transporte de pessoas negras escravizadas trazidas da África para o Brasil. Um dos propósitos era lermos criticamente a obra e refletirmos sobre como não há neutralidade na linguagem, como a linguagem é atravessada ideologicamente e, portanto, como ler criticamente pressupõe que compreendamos que há modos de significar, modos de ler (a princípio sem discutirmos veracidade ou não desses modos, se concordamos ou não). Ao longo do processo, discutíamos como ler criticamente requer que tenhamos conhecimentos referentes ao tema discutido, a fatos relacionados a esse tema, para que tenhamos propriedade argumentativa, sem nos limitarmos ao universo dos achismos, das opiniões. Nesse contexto, uma aluna levantou a mão e falou que aquela obra era infantil e que por isso poderia trazer a escravidão, o transporte de pessoas

negras escravizadas de forma leve, com crianças alegres e brincando de roda no interior de um navio negreiro. Defendeu ainda que, no Brasil, a escravidão não foi tão "forte", "dura". Nesse momento, os alunos eram convidados a apresentar suas leituras e a leitura apresentada por essa aluna nos deu a possibilidade de iniciar um estudo e debate muito enriquecedor sobre registros históricos da escravidão no Brasil (e em outros espaços), para diferenciarmos fatos/história de opinião. Ao final do processo, construímos juntos a perspectiva de acordo com a qual não é possível, por força dos acontecimentos de nosso passado, da nossa história e inclusive do nosso presente, defendermos a escravidão em qualquer dimensão de leveza, brandura. Há, em nossa sociedade, pessoas atravessadas ideologicamente de forma a defender que não houve escravidão ou que a escravidão do Brasil foi leve, mas podemos discutir que lugares de fala são esses que defendem tais perspectivas. Podemos discutir as muitas formas de ler a escravidão existentes na nossa sociedade, mas não podemos negar os fatos que constroem e marcam nossa história. Assim, penso que informações falsas, em qualquer dimensão, sobre nosso presente ou nosso passado, precisam ser debatidas, compreendidas e ressignificadas coletivamente, numa abordagem de construção de conhecimentos que nos possibilite trabalhar a leitura crítica.”

44- “Geralmente são discursos racistas, homofóbicos e sexistas produzidos pelos pilares sociais que constituem nossa sociedade e que são reproduzidos ao longo de nossa formação .”

45- “Principal questão foi que vacina não funciona”

46- “O Socialismo é de esquerda como o nazismo.”

47- “Que a vacina não resolve nada para combater a covid.”

48- “Ouvi que todas as pessoas que cumprem pena recebem uma pensão, oque é mentiroso, rebati apresentando uma matéria jornalística que explica o benefício.”

49- “Estamos em um tempo onde precisamos combater as informações falsas diariamente. Uma delas, por incrível que pareça, é sobre a ineficácia das vacinas, por conta da rapidez com que foi feita.”

50- “No momento, não lembro.”

51- “Que a terra é plana.

Abri o Google e mostrei imagens de satélite e outras informações”

52- “Discurso sobre uma pronúncia em inglês aonde no filme o artista americano falava uma palavra de certa maneira. Na verdade, era de outro jeito. Passei o filme e mostrei o correto.”

53- “Numa escola privada do Rio de Janeiro, ouvi que as vacinas eram falsas e que as Clínicas da Família foram criadas para que a corrupção fosse possível na pandemia. A própria turma rebateu o estudante dizendo que Clínicas já existiam antes e faziam parte do SUS.”